



MANTO DA APRESENTAÇÃO: O CORPO DO MANTO QUE VESTE O MANTO NO CORPO

Filho, José Almir Valente Costa; almirvcosta@ifma.edu.br

RESUMO

Neste artigo propomo-nos a analisar a obra *Manto da apresentação* de Arthur Bispo do Rosário (1909/11-1989), produzida na ocasião de sua permanência na Colônia Juliano Moreira (RJ) entre os anos de 1939 e 1989. Trata-se de uma vestimenta, um manto todo cortado, costurado e bordado a mão pelo artista. O *Manto da apresentação* nos instiga por toda a sua complexidade enquanto objeto artístico e pelos modos de como se dá a produção de sentido construído pelo discurso da obra. A base teórica e metodológica utilizada encontra-se na semiótica francesa de Algirdas Julien Greimas, com os seus desdobramentos na semiótica plástica, nas pesquisas de Jean-Marie Floch e Ana Claudia de Oliveira, e no trabalho sobre o “sentido sentido” em ato constituído a partir dos regimes de interação teorizados por Eric Landowski. Percebe-se nas imagens que registram Bispo, *in situ*, que o *Manto* faz a visibilidade, torna-se visível, ao mesmo tempo, como objeto tridimensional e como suporte bidimensional, pois é o *Manto* que serve para configuração de um arranjo plástico em sua superfície. Desse modo, observamos que, a constituição desse arranjo plástico se dá pela bricolagem de sua tessitura - o corpo do *Manto*, e pelos modos como veste o corpo - o *Manto* no corpo. No *Manto da apresentação* de Bispo, o corpo vestido é o do próprio criador que investe no discurso valores das narrativas de seus modos de existir. Além disso, a interação do corpo do sujeito com o corpo do *Manto* produz o ajustamento porque a roupa se ajusta ao corpo do sujeito ao mesmo tempo em que o corpo do sujeito se ajusta ao tecido do *Manto* em sua dimensão sensível.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Semiótica plástica; Regimes de sentido e interação.